


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Música, fotografia, poesia e até mesmo um vinho					Temática: Generalista	
2006/09/21	A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES – PRINCIPAL	Pág.6	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 192.00

“DOURO JAZZ 2006” COMEÇA AMANHÃ

Música, fotografia, poesia e até mesmo um vinho

MARIA MEIRELES

Na sua terceira edição, o Festival Internacional Douro Jazz apresenta 30 espectáculos, divididos pelos concelhos de Vila Real, Chaves e Peso da Régua. E promete não só o melhor da música de Jazz, mas, também, uma programação complementar, diversificada, onde se inclui um concerto na Torre da Quintela e a apresentação de um vinho, com o nome do Festival.



Este ano, o Museu de Vila Real e a empresa Lavradores de Feitoria associam-se ao Festival Douro Jazz

Começa, amanhã, mais uma edição do Festival Internacional Douro Jazz, uma organização do Teatro de Vila Real, que se prolongará, até ao dia 21 de Outubro, e que, este ano, conta com o fortalecimento da sua relação com o Douro, através da sua integração nas comemorações dos 250 anos da Região Demarcada.

Apesar de ter início já amanhã, no Solar do Vinho do Porto, no Peso da Régua, com a actuação do grupo espanhol “Dixiemulando”, um dos momentos altos da terceira edição do Festival Internacional acontece, já, no próximo sábado, altura em que o sexteto do país vizinho levará a sua música até à Torre da Quintela, em Vila Real, associando, assim, a iniciativa às Jornadas Europeias do Património, organizadas pelo Museu de Vila Real.

No mesmo dia, será conhecida outra das novidades do

festival: o lançamento do vinho “Douro Jazz” que, correspondente às colheitas de 2004 e 2005, anos das duas primeiras edições do Festival, nasceu da colaboração da Organização do Festival com a empresa Lavradores de Feitoria.

“Este vinho pretende promover a imagem do Festival e marcar o reforço da sua ligação com o Douro”, explicou Vítor Nogueira, Director do Teatro de Vila Real.

Olga Martins, representante da Lavradores de Feitoria, explicou que “o vinho ilustra o espírito do Douro Jazz”, ou seja, “é jovem, mas de muita qualidade. A garrafa possui a particularidade de ter o cartaz, referente a edição anterior do festival, como rótulo”, assim como a colheita do vinho, em si, que será, sempre, a do ano anterior da realização de cada Douro Jazz.

Relativamente ao Festival, o Director do Teatro de Vila Real

salientou que se tem vindo a consolidar, não apenas “ao nível quantitativo, mas, sobretudo, ao nível qualitativo”. Referindo os momentos altos do mês de concertos, Vítor Nogueira referiu a actuação, no dia 7, no Grande Auditório do Teatro de Vila Real, de Lee Konitz, “saxofonista e compositor americano, com 60 anos de carreira”, uma presença que será, ainda, sublinhada pelo lançamento mundial do seu mais recente trabalho, o CD “Prodigy” que gravou com a Orquestra de Jazz de Matosinhos, sob a direcção do francês Ohad Talmor e sob a chancela da editora norte-americana Omnitone.

Carolyn Leonhart, Amsterdam Klezmer Band, Tilike Coelho, Eduardo Titico e o sexteto de Mário Barreiros são mais alguns dos artistas e grupos que enriquecem a programação do Festival que termina, no dia 21 de Outubro, com

a actuação do francês Jean-Luc Ponty.

Relativamente à programação complementar, o Douro Jazz reserva a exposição “Cinco Minutos de Jazz”, com fotografias de Jorge Jacinto; a instalação “My funny Valentine” (uma homenagem a Chet Baker) e, finalmente, o lançamento do livro “Capitais da solidão”, de Rui Pires Cabral.

Para além de “disponibilizar os bilhetes a preços considerados simbólicos”, o Teatro, entidade organizadora do Festival, em colaboração com o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto e a Associação “Chaves Viva”, disponibiliza, pela primeira vez, um bilhete geral, por 25 euros, o que representa uma redução de 50 por cento do valor total do preço dos bilhetes, para todos os espectáculos.